

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)

Este suplemento de *Ciência & Saúde Coletiva* apresenta resultados da I Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada por meio da parceria firmada entre o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2009. Diversos fatores de risco e proteção da saúde dos escolares do 9º ano do ensino fundamental nas 26 capitais estaduais e no Distrito Federal foram investigados na PeNSE.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar se justifica pelo fato de a adolescência ser uma etapa da vida marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Esta fase é um importante momento para adoção de novas práticas e comportamentos, ganho de autonomia, exposição a diversas situações e riscos presentes e futuros para a saúde. A exposição a fatores de risco comportamentais, como tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo e situações de violência, tem, com frequência, início na adolescência. Esses fatores estão associados ao desenvolvimento da maioria das doenças e agravos não transmissíveis (DANT), como as cardiovasculares, diabetes, câncer, além de situações de violência e acidentes, que lideram as causas de óbito na vida adulta no país e no mundo.

A PeNSE compõe a Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), que foi estruturada a partir de 2003 na Secretaria de Vigilância em Saúde e que objetiva acompanhar as tendências de morbimortalidade e fatores de risco desses agravos, gerando assim evidências para orientar o desenvolvimento e o planejamento de ações de prevenção e promoção à saúde. O monitoramento das DANT pressupõe o fluxo sistemático de dados secundários e primários. As principais fontes de dados são os sistemas de informação em mortalidade e internações hospitalares e os inquéritos de saúde periódicos e especiais. Visando disponibilizar o país de informações sobre esses agravos e os seus fatores de risco, foram realizados os seguintes inquéritos de abrangência nacional: o Inquérito de Fatores de Risco de DANT (2003), realizado em parceria entre a SVS e o Instituto Nacional de Câncer (Inca) em 18 capitais brasileiras; o Inquérito Nacional sobre Fatores de Risco e Proteção de Doenças não Transmissíveis por meio de entrevistas telefônicas (Vigitel), realizado anualmente entre 2006 e 2009; o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), realizado em 2006, 2007 e 2009; a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2008; e finalmente a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Desta forma, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de informações regulares de grande qualidade para o monitoramento da tendência dos fatores de risco e proteção de DANT.

O apoio da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), da revista *Ciência & Saúde Coletiva* e de seus editores possibilitam com esta iniciativa reunir diversos artigos, preparados pela equipe da Secretaria de Vigilância em Saúde (MS), IBGE e diversas instituições de ensino e pesquisa do país, que trazem um novo olhar sobre a saúde dos adolescentes brasileiros, analisando temas de relevância para a gestão.

A divulgação desses resultados aumentará exponencialmente o conhecimento da prevalência dos fatores de risco e de proteção nesse grupo etário, permitindo-se acompanhar as tendências dessas prevalências ao longo do tempo e gerar evidências para orientar e avaliar as ações voltadas para a saúde dos escolares, além de contribuir para que os resultados da PeNSE possam apoiar o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde, em especial o Programa Saúde na Escola (PSE), colaborando ainda para que a PeNSE se inclua como instrumento permanente de gestão do Estado brasileiro, na conformação das políticas de promoção à saúde para os adolescentes.

Gerson Penna

Secretário de Vigilância em Saúde